



“Significado da Religião e suas Implicações no Tratamento do Paciente Psiquiátrico”

Graduanda: Julia Martinez Marques da Silva 200266

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Pellegrino Toledo

Co-orientadoras: Ana Paula R. F. Garcia e Paula Fernanda Lopes

Financiamento: PIBIC

Introdução:

A importância da religião na vida das pessoas vem sendo retratada pela literatura a medida em que há um consenso entre cientistas sociais, psicólogos e filósofos sobre seu valor no que diz respeito as questões do ciclo da vida ⁽¹⁾. Problemas sociais, afetivos e espirituais são confrontos importantes na vida de qualquer indivíduo, porém as pessoas parecem buscar a religião na maioria das vezes devido a problemas de saúde, como meio de ajuda ⁽¹⁾. Dessa maneira, a procura pela religião acontece para alívio da dor, do sofrimento, em busca de significado do desespero que surge na vida do enfermo ⁽²⁾.

Assim, pensando nas questões de saúde mental, a religião apresenta potencial para criar uma relação forte e positiva, pois muitas vezes traz força e ajuda a pessoa em sofrimento mental a lidar com suas condições ⁽²⁾. A enfermagem então pode utilizar essa relação entre a saúde mental e a religião em seu cuidado, tornando-o mais humanizado e desenvolvendo práticas que sejam capazes de assistir as necessidades de todos os níveis da vida do paciente ⁽³⁾.

O cuidado de enfermagem psiquiátrico deve se relacionar, não só com o paciente, mas também com sua família e/ou líderes religiosos, para que as pessoas em sofrimento mental possam se inserir em diferentes situações e ambientes fora da rede de cuidados da equipe de enfermagem ⁽⁴⁾. Desse modo, conhecer o significado da religião e como ela impacta no tratamento de questões de saúde mental se mostra importante para a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem e justifica o desenvolvimento desse estudo ^(2,4).

Objetivo:

Compreender o significado da religião e sua implicação no tratamento de pacientes com transtornos mentais.

Método:

Estudo qualitativo, embasado no referencial teórico metodológico da fenomenologia social de Alfred Schütz. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com seis participantes internados em um hospital universitário no interior paulista, utilizando três perguntas: “qual a sua religião?”, “o que sua religião significa pra você?”, “como sua religião interfere no seu tratamento?”. As entrevistas foram gravadas após a assinatura de TCLE. Os pacientes foram identificados como “E” e o número referente a ordem cronológica das entrevistas, para preservar o sigilo do paciente. A análise dos dados coletados foi feita de acordo com a teoria da fenomenologia social de Schutz juntamente com a teoria de Bardin, iniciando com a leitura flutuante e releitura de cada entrevista realizada, seguido pela identificação e agrupamento dos aspectos significativos dos depoimentos em unidades de significados, podendo ser uma palavra, frase ou comportamento, e, por fim, as unidades foram sintetizadas para compor as categorias ^(5,6).

Resultados:

A partir das respostas à primeira pergunta, evidenciou-se que dentre os seis pacientes entrevistados quatro pertenciam ao sexo masculino e dois ao sexo feminino, três eram católicos, um era da Umbanda e dois tinham Deus como sua religião.

Os dados obtidos por meio das entrevistas foram agrupados em duas categorias temáticas. Na primeira categoria, foram apresentados os “motivos porque”, ou seja, os significados atribuídos à religião por cada paciente entrevistado. Eles afirmaram que o significado da religião é tornar-se uma pessoa do bem, não praticar o mal, vida, gratidão por estar vivo e inúmeros outros aspectos.

Já a segunda categoria, retrata os “motivos para”, que expressam quais são as implicações da religião no tratamento da pessoa em sofrimento mental. A religião no tratamento traz força espiritual, ajudando-os a passar pelo tratamento, traz também que a reza é necessária para permanecer no tratamento e que pedir a benção de Deus é importante para poder se recuperar. Porém, teve um entrevistado que disse que a religião não interfere no tratamento.

Discussão:

Como um dos achados da pesquisa, tem-se que ser uma pessoa do bem vai ao encontro do que diz a teoria maniqueísta. Essa teoria destaca que o indivíduo deve se empenhar em combater o mal em sua vida, propondo uma luta, uma disputa entre o bem e o mal, no qual o ser humano tem o poder de escolher por quem lutar ⁽⁷⁾. Essa compreensão entre o bem e o mal vem do acervo de conhecimentos de Schutz, um acervo que é constituído pelos ensinamentos dos predecessores ⁽⁵⁾.

Trazer o significado da religião como vida se conecta com uma abordagem que indica a existência de uma relação entre a religião e o significado da vida, e, desse modo, a primeira seria um meio para se encontrar a segunda ^(8,9). Já em relação a gratidão, há evidências de que existe uma considerável relação entre gratidão e bem-estar, ou seja, pessoas que expressam maior gratidão apresentam comportamentos que se acredita serem mais saudáveis ⁽¹⁰⁾. Assim, pode-se dizer que esses conceitos se relacionam com a situação biográfica de Schutz, um modo individual de se estabelecer no mundo que se associa intimamente às experiências vividas durante toda a vida ⁽⁵⁾.

Pacientes em sofrimento mental conseguem entender que a religião está presente no dia-a-dia em forma de força para enfrentar uma doença, além de perceber o bem-estar espiritual como uma prática capaz de apoiar e fortalecer nos momentos de dificuldades, assim representando a relação face a face descrita por Schutz como aquela na qual os indivíduos implicados voltam-se um para o outro e tem consciência da existência um do outro ⁽⁵⁾.

Os entrevistados trouxeram, também, que a reza é necessária para permanecerem no tratamento, a fim de obter a benção de Deus e para que possam se recuperar, mostrando que existe a crença de que Deus tem o poder de curar através da fé. Desse modo, esses conceitos fazem parte da soma das experiências vividas e dos ensinamentos passados pelos pais e pessoas próximas, encontrando-se mais uma vez relação com o acervo de conhecimento de Schutz ^(5,11).

Considerações Finais:

A teoria da Fenomenologia Social tornou possível a compreensão do significado da religião e suas implicações para o tratamento de pessoas em sofrimento mental.

Possibilitou a compreensão de que, para as pessoas em sofrimento mental, os “motivos porque”, ou seja, o significado da religião, tratam-se de tentar constantemente abolir as más ações, como matar, torturar ou estuprar, e sempre proporcionar o bem, significando, ainda, gratidão pelo milagre de existir, já que o ser humano sempre está em busca do sentido da vida e que, quando o encontra na religião, se sente grato a Deus (por estar vivo).

No que se refere aos “motivos para”, foi possível compreender que a religião ajuda os pacientes a perseverarem no tratamento com a perspectiva de melhora, dada a adoção da prática da reza, de modo que as expectativas depositadas pela pesquisadora fossem cumpridas.

Desta forma, cabe ao profissional da enfermagem ter a percepção de que a religião integra a vida do paciente e o cuidado espiritual deve fazer parte dos cuidados de enfermagem na saúde mental, humanizando a relação entre o enfermeiro e o paciente. Diante desse cenário de compreensão do significado da religião e suas implicações no tratamento de pessoas em sofrimento mental, este estudo abre possibilidades para novas pesquisas e intervenções, já que favorecer a prática da religião também faz parte do cuidado de enfermagem.

Referências:

- (1) Soeiro Rachel Esteves, Colombo Elisabetta S., Ferreira Marianne H. F., Guimarães Paula S. A., Botega Neury J., Dalgalarondo Paulo. Religião e transtornos mentais em pacientes internados em um hospital geral universitário. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2008 Apr [cited 2019 Apr 23] ; 24(4): 793-799. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000400009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000400009>.
- (2) Murakami Rose, Campos Claudinei José Gomes. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2012 Apr [cited 2019 Apr 23] ; 65(2): 361-367. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672012000200024&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200024>.
- (3) Almeida Filho AJ, Moraes AEC, Peres MAA. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. Rev Rene. 2009; 10(2):158-65.
- (4) Reinaldo Amanda Márcia dos Santos, Santos Raquel Lana Fernandes dos. Religião e transtornos mentais na perspectiva de profissionais de saúde, pacientes psiquiátricos e seus familiares. Saúde debate [Internet]. 2016 Sep [cited 2020 June 19] ; 40(110): 162-171. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000300162&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611012>.
- (5) Jesus Maria Cristina Pinto de, Capalbo Creusa, Merighi Miriam Aparecida Barbosa, Oliveira Déise Moura de, Tocantins Florence Romijn, Rodrigues Benedita Maria Rêgo Deusdará et al . A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2013 June [cited 2019 Apr 23] ; 47(3): 736-741. Available from:

- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300736&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000300030>.
- (6) BARDIN L. Análise de conteúdo. Brasil: Edições 70-Brasil, 2011.
- (7) LIMA R. O maniqueísmo: o bem, o mal e seus conflitos ontem e hoje. Revista espaço acadêmico Disponível em: [http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article /view/40166](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/40166)
- (8) Silva JB, Silva LB. Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial. 2014; 3(2); p. 203-215. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/le/article/view/22107>
- (9) AQUINO, Thiago Antônio Avellar de et al . Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 29, n. 2, p. 228-243, jun. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 jun. 2020.
- (10) Vazquez Ana Claudia Souza, Almansa Joice Franciele Friedrich, Freitas Clarissa Pinto Pizarro de, Hutz Claudio Simon. Evidência de Validade da Escala Brasileira de Gratidão (B-GRAT) na Psicologia Positiva. Aval. psicol. [Internet]. 2019 Dez [citado 2020 Jun 19] ; 18(4): 392-399. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000400008&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.18.04.18595.07>.
- (11)) KIELING, Camila GarciaA fenomenologia de Alfred Schütz Aplicada à Comunicação: Uma Ponte entre o Conhecimento e o Mundo da Vida. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Novo Hamburgo. 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0882-1.pdf>